

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.764

Domingo, 24 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Já não se realizam touradas com touros de morie. Desta vez ainda venceu o bom senso.

## As perseguições no Brasil

A burguesia republicana brasileira está aproveitando o movimento revolucionário que se produz em S. Paulo para perseguir os elementos caracteristicamente defensores das aspirações do operariado. Com o pretexto da última revolta e a pesar das hipócritas afirmações de anistia, o governo procurando ser agradável aos elementos conservadores e sendo-o, ele próprio persegue desapidadamente todos quantos naquele país tenham tido a ousadia de fazer afirmações com tendências libertárias ou socialistas.

Todos esses camaradas nada tem ou nada tiveram com o movimento revolucionário de S. Paulo. Muitos deles ignoram mesmo que elementos nesse movimento tomaram parte. Apesar disso tem-se feito prisões em massa e as deportações, sobre tudo de portugueses, são aplicadas aos que não podem invocar a sua qualidade de cidadãos brasileiros.

Deu-se um pouco agora no Brasil o que se tinha dado em Espanha com a prisão dos nossos camaradas Manuel Joaquim de Sousa e Silva Campos. Isto mostra que os regimes burgueses, na sua perseguição aos operários se equivalem a todos. A ditadura de Rivera e a república de Bernardes estão, sob este ponto de vista, no mesmo plano.

Que diz a isto o actual ministro dos estrangeiros? Quando da casa da Espanha o dr. sr. Domingos Pereira, mais por efeito do seu temperamento e da sua simpatia pelas classes trabalhadoras, do que para interpretar o espírito das suas correligionárias, ocupou-se então da situação dos nossos camaradas e fez-lhe em termos activos pugnando dessembradamente pelos direitos defendidos dos perseguidos. Que fez agora o sr. ministro dos estrangeiros?

Há no Brasil portugueses que

ali estão procurando honestamente viver do seu trabalho. Supõem ter uma certa estabilidade e procedem em harmonia com isso. Criam família, constituem um lar, procuram fixar-se. Se possessem regressar ao país e terem aqui melhor situação já o teriam feito. Resignam-se a ficar, contribuindo para o desenvolvimento do Brasil, fazendo parte da sua população. De repente o governo lembra-se de os considerar suspeitos e, sem um facto, um delicto, uma prova da sua participação em qualquer movimento revolucionário, deporta-os, isto é, condena-os à miséria, deslocando-os para Portugal, onde é impossível, sobretudo neste momento, obter-se uma situação económica que não possa dizer-se afflitiva.

Este facto revoltante parecia já dever ter merecido por parte do governo uma certa atenção. A menos que o governo português prefira que o operariado em Lisboa e outras terras do país inicie um movimento de protesto junto da legação e dos consulados brasileiros, pondo em risco a decantada amizade luso-brasileira, parece-nos que teria todo o interesse em chamar a atenção do governo brasileiro para a deslealdade que representa para os portugueses a traição, fomentando aqui a emigração, e agora expulsando-os sem outra razão aparente que não seja a de expulsão pelas ideias que esses portugueses professam.

Natural é que o sr. ministro dos estrangeiros considere o facto de mínima importância e dele se não ocupe e, por isso, bom é que o operariado se vá dispondo a significar duma maneira bem clara ao autoritarismo brasileiro a justa repulsa pela sua repugnante atitude. As deportações vão com cortesia continuar e não faltará portanto ocasião para as massas trabalhadoras prepararem o seu protesto, que nunca será inoportuno.

## A festa pró-"Batalha"

Realizou-se ontem, no meio do maior entusiasmo

Conforme ontem noticiámos, no salão da Construção Civil realizou-se a festa pró-"Batalha" que decorreu no meio do maior entusiasmo.

O programa que era dos mais variados e interessantes, agradou inteiramente. Como era de esperar, dadas as simpatias que a "Batalha" possui entre o operariado que defende e representa na imprensa, a festa que uma comissão de amigos carinhosamente lhe preparou aconeceu enorme multidão que vitorioso este jornal entusiasticamente.

Quando se produzem manifestações tão fortes e tão espontâneas a um jornal, pode este dar por bem empregados todos os sacrificios e todas as horas amargas que se sofrem para mantê-lo com vida e mereço a confiança de que goza.

Estamos convencidos de que a bela festa de ontem irá contribuir poderosamente para incitar o proletariado de todo o país a persistir no admirável esforço monetário que vem produzindo, a fim de dotar a "Batalha" dos meios necessários e imprescindíveis para remodelar por completo o seu material gráfico.

A festa que decorreu num ambiente enternecedor de solidariedade operária, terminou entre vivas e aclamações à "Batalha", à C. G. T., etc.

Não foram esquecidos os presos por questões sociais, pois a subscrição que no fim se abriu, rendeu a quantia de 102 escudos.

## A industrialização dos Arsenais

Uma assembleia geral dos arsenais do exército. Para apreciar a proposta de lei apresentada ao parlamento sobre a industrialização dos Arsenais, realiza hoje o Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército uma assembleia geral, pelas 14 horas, no teatro Gil Vicente, rua da Voz do Operário.

## NO SUL E SUESTE 19.000 contos perdidos num contrato

Um concurso em que o concorrente classificado em quarto lugar é o preferido.—A casa inglesa Beardmore, obteve a adjudicação da construção das novas oficinas, por mais 12733 libras do que as restantes casas concorrentes.—Negócio ou favoritismo?—Aplicação técnica e comparativa das propostas apresentadas

Para classificar as propostas apresentadas pelas casas que concorreram ao concurso foi organizado, temos o que se passou com a parte que se refere às coberturas, em que houve divergências profundas. Assim, nos projectos apresentados pelas casas: *Engineering e Beardmore*, as coberturas são de chapa de ferro ondulada e galvanizada; na *Maschinenfabrik*, de telha ou na alternativa de cimento armado; na *Armstrong*, de ferro ondulado ou de fibra-cimento ondulado. Ora, sobre as coberturas devia ter-se indicado o sistema a empregar, excluindo a chapa ondulada por tornar a atmosfera nas oficinas asfixiante. Devia, por isso, ser dada preferência à telha.

As propostas variavam no número das locomotivas em reparação, nas oficinas correspondentes, variando de 17 a 24. Ora para um efectivo de 200 locomotivas devem as oficinas comportar pelo menos 20% desse número ou sejam 40 locomotivas.

Com os vagões succe o mesmo. Os projectos variavam de 64 a 97 vagões na totalidade, o que é insuficiente para um efectivo de 350 carruagens e 3.000 vagões.

Para estes números as oficinas devem ter um espaço coberto que comporte 10% das carruagens ou sejam 35 e 3% dos vagões, ou sejam 90 vagões, além dum espaço descoberto para mais 5% dos vagões ou sejam para 150. Em relação à disposição dos trabalhos, isto é, ao plano a seguir pelos construtores, o da casa *En-*

*gineering Company* era o mais bem estudado e o que melhores vantagens técnicas apresentava, pois incluía a instalação dum parque de rodados.

A Comissão que estudou todas estas propostas e projectos, apresentou o seu relatório em 1 de Setembro de 1923 classificando as casas concorrentes pela seguinte ordem:

Em primeiro lugar a casa alemã *Maschinenfabrik*, em segundo lugar a casa inglesa *The Wellman Smith Owen Engineering Corporation Ltd.*, representada pela *Engineering Company Of Portugal*, em terceiro lugar a casa também inglesa *Armstrong Whitworth*, em quarto e último lugar a casa *W. Beardmore*.

Vejamos sob o ponto de vista financeiro as diferenças entre as várias casas que motivaram esta classificação. Para os nossos cálculos servimo-nos da libra-base 165000, ficando ao alcance de qualquer pessoa o poder achar a cifra exacta logo que tome a divisa que no momento seja atribuída à libra, visto que os pagamentos são feitos em ouro.

A casa *Maschinenfabrik* podia realizar todos os trabalhos por £ 229.424 ou sejam 34.413. Menos £ 26.442 do que a casa *Armstrong* e menos £ 127.313 do que a casa *Beardmore* e ainda menos £ 5.959 do que a *Engineering* ou sejam, menos — 3.966, 19.096 e 393 contos do que estas casas, respectivamente.

Pois a Comissão Administrativa dos Caminhos de Ferro do Estado apresentou ao ministro do Comércio, em 22 de Setembro de 1923, uma exposição, propondo—depois dum exame aos projectos (?)—a aceitação da proposta da casa *Beardmore*. Precisamente a mais cara, a que dava menos vantagens e a que foi classificada em último lugar. A comissão técnica que apreciou as propostas, não fazia a comissão administrativa a menor referência, o que é sintomático. Sucedeu, até, que a proposta *Beardmore* não devia ter sido aceite por estar fora do concurso, em consequência do parte dos seus projectos serem inexequíveis. A aceitação da proposta *Beardmore* foi porém feita em conselho de ministros do 27 de Setembro de 1924.

Em consequência de um tal procedimento, foram apresentadas reclamações pelas duas restantes casas inglesas. Por motivo dessas reclamações, o conselho de ministros resolveu em 4 de Outubro do mesmo ano mandar sustar o andamento da proposta aprovada. A comissão administrativa voltando à carga, insiste sobre a proposta *Beardmore* em 9 do mesmo mês e em 2 de Março de 1923, o conselho de ministros confirma a aceitação da referida proposta, o que nesse mesmo dia foi comunicado à firma *Beardmore*.

Porque se aceitou uma proposta que custa mais 19.000 contos do que a que foi feita pela casa alemã? E' o que amanhã veremos.

Em consequência de um tal procedimento, foram apresentadas reclamações pelas duas restantes casas inglesas. Por motivo dessas reclamações, o conselho de ministros resolveu em 4 de Outubro do mesmo ano mandar sustar o andamento da proposta aprovada. A comissão administrativa voltando à carga, insiste sobre a proposta *Beardmore* em 9 do mesmo mês e em 2 de Março de 1923, o conselho de ministros confirma a aceitação da referida proposta, o que nesse mesmo dia foi comunicado à firma *Beardmore*.

Porque se aceitou uma proposta que custa mais 19.000 contos do que a que foi feita pela casa alemã? E' o que amanhã veremos.

## As principais causas da prostituição

A União dos Sindicatos Operários occupa-se deste flagelo social — Um interessante parecer

De entre os muitos males de que a forma a sociedade capitalista a prostituição é um dos males graves e activos, que não só pode significar a miséria económica do povo, como ainda define a desmoralização de costumes, contribui para o delinquimento degenerescência da espécie, visto ser um poderoso agente condutor das mais perigosas moléstias.

Algumas entidades, entre as quais o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, se têm occupado deste complicado problema com o maior interesse e o mais humano desvelo, e todavia, nada se tem conseguido nem se conseguirá, visto que as causas da prostituição são bem evidentes e inevitáveis no conjunto de leis, preceitos e hábitos que constituem os falsos fundamentos da sociedade actual.

O próprio Estado, que pretende reprimi-la, muito grandemente contribui para ella, não se preocupando com a situação das mulheres e das menores nos diversos estabelecimentos onde exercem a sua actividade, limitando-se a dar a prostituição um caracter official pelo imposto e pela multa que cobra, o que é muito mais deprimente e iniquo. E, desta forma, elevado o prostituto à dignidade legal de casa de negócio, considera-se legal o tráfico da carne, ainda mesmo para aquelas que têm, sobre a necessidade do ganho, um pouco de pejo na exhibição do corpo.

Mas, mesmo que assim não fosse, nenhuma medida de repressão applicada sobre o delicto o extinguiu, desde que não aulasse as suas determinantes, sempre encontradas na falta solidiez económica do lar.

Poder-nos-ão citar casos inevitáveis de origem fisiopatológica, para o que a miséria nada contribui, mas não são esses que levam à prostituição mercantil nem vãos, por isso, occupar-nos dela.

A dificuldade da vida nas classes operárias e médias tem dado lugar a que os chefes de família empreguem as suas companheiras e filhas em muitos misteres onde vão, por seu turno, fazer-lhes a concorrência. Não pretendemos, de modo algum, impedir que a mulher se empregue ao lado do homem nos diversos serviços, mas tão somente desejamos que ela reivindique uma situação moral e material, analoga à do homem e compatível com o seu labor de modo que se não prejudiquem mutuamente. Sob o ponto de vista social e moral entendemos de toda a vantagem a convivência sexual o que deve estabelecer-se desde a escola infantil à primária.

A mulher habituada a conviver com

o homem num meio salutar e racional começa a considerá-lo o seu indispensável auxiliar e complemento como base da família e os sentimentos e desejos que naturalmente os ligam não têm a sensualidade mistica da carne que palpita sem a consciência da sua própria natureza e actividade física.

Pelo contrario o isolamento constante pode dar lugar a uma timidez de resultado a muitas vezes a atrofia de vários órgãos do homem, principalmente, não sendo este educado de forma a desenvolver-se-lhe todas as suas faculdades e o senso másculo pode sobrevir da bipolaridade uma derivação ou inversão funcional bem triste e lamentável.

Porém, esta convivência não deve confundir-se com o que se tem visto sem preparação e disposição de meios económicos capazes de darem à mulher uma certa independência pelo que o homem está habituado a considerá-la um ser inferior e ella própria não adquire a noção da sua dignidade.

Assim o trabalho da mulher não tem de forma alguma compensado o seu esforço nem as suas necessidades. Como estamos todos sujeitos à lei da oferta e da procura nem o marido ou pai ganha o suficiente para sustentar o lar evitando, para isso, utilizar-se das mulheres nem ellas o podem ajudar satisfatoriamente pela concorrência sempre crescente.

Nestas condições, com a agravante da pouca educação e das influencias deturpadas do meio uma grande parte das mulheres que vivem exclusivamente da sua força são impelidas inexoravelmente para a prostituição como único recurso de fazerem fad a vida. E pode alguém porventura imaginar a infima repugnância e a mágoa com que talvez se entreguem?

Neste transe é que o Estado aparece como agente moralizador para dizer apenas. Compra a sua licença e poderás negociar-te.

A propósito deste magno assunto acaba o director da policia administrativa de Lisboa de dizer, por intermédio da imprensa, que projecta apresentar ao governador civil um trabalho no sentido de reprimir a prostituição.

E como se começa essa obra?

Conduzindo para os imundos calabouços do Governo Civil mulheres e crianças que se conservam na mais indecorosa, na mais infame das promiscuidades.

Mulheres já completamente viciadas, tent-o a aliciar no corpo a podridão obscena das chagas sifilíticas e na alma os mais perversos desejos que a depravação inventa, de mistura com as crianças ainda a tempo de se regenerarem.

E' pôr a lénia na alma da inocência, é pôr um monstro de escorbuto nuns lábios de criança!

Ultimamente tem-se visto um enxame de raparigas de 7 a 14 anos a venderem, por toda parte, fôgo da loteria. Entram em cerejeiras, cafés, tabernas, entram nas mais nojentas alfarras usadas para vender o fôgo de todos os ardis graças e encantos.

E de mistura com vários homens, com vários tipos, encostam-se, brincam, comovem, atriem de tal modo que estes não se limitam, muitas vezes, só a comprar fôgo, fêm-lhes propostas, as mais degradantes.

E assim que começam, em certos casos, as prostitutas. Nesta semi-vadiagem, neste contacto, nesta miséria.

Ou vão-se, a pouco e pouco, relaxando e rebaixando a caminho do bordel, ou dão em ladras.

Que faz o Estado para evitar isto? Que faz o governador civil? Absolutamente nada—demais a mais preocupado agora como está com os touros de morte.

E' em virtude de um factor de ordem fisiológica ou psicológica que tal sucede?

E' o efeito dum desejo sexual o resultado dum movimento espontâneo natural das funções genitais? Não é? Simplesmente a necessidade económica. E' a luta pela vida.

Mas isto sucede simplesmente porque nem todos têm assegurados os meios de subsistência. Succede porque o principio da propriedade se baseia na exploração do homem pelo homem, o que importa a miséria para o mais fraco ou desprotegido.

Logo, nestas condições, a União dos Sindicatos Operários, que pretende a terminação absoluta deste e doutros males, entende que isso só é possível por uma revolução que comece por conseguir o nivelamento económico de toda a sociedade, e para isso resolve, enquanto se não consiga:

1.º—Significar às respectivas entidades o seu desgosto e protesto pelas numerosas medidas tomadas a respeito de a debelar ou diminuir a prostituição.

2.º—Apelar para todos os trabalhadores a fim de que se organizem e preparem em activa e persistentemente para conseguirem a sua emancipação.

3.º—Recomendar a todos os trabalhadores que dispensem às mulheres em todos os locais de trabalho o maior cuidado e atenção, organizando-as e reivindicando para ellas direitos iguais.

4.º—Apelar para todos os pais ou tutores para que não permitam que as menores, suas filhas ou que lhes estejam confiadas se entreguem a serviços

Leiam amanhã o suplemento

— DE —

## A BATALHA

Semanário literário e Ilustrado

— de novos horizontes sociais —

### SUMARIO:

Um inquérito: como integrar a mulher operária na vida sindical? (com gravuras).

O julgamento em fóro militar dos delictos de carácter social.

Trabalho maldito, sonetos de Brámacão de Almeida.

Aspectos de Lisboa: a gente de bom tom... por Nogueira de Brito.

Palestras sobre higiene: a calvicie e o reumatismo, pela médica D. Adelaide Cabette.

Os grandes compositores musicais — Rossini e Weber, por N. de B. (com retratos).

O Congresso Pedagógico de Braga — Impressões do secretário geral da C. G. T.

Uma execução capital na Inglaterra socialista, por F. Barthé.

Vida literária: Venceslau de Moraes, por Julião Quintinha (com retrato).

O que todos devem saber... Chico, Zecas & C.º

### SECÇÃO TELEGRAFICA

#### C. G. T.

Coimbra.—C. P. S.—Recebido officio, façam a propaganda necessária. Delegado segue hoje.

União Marítima de Buarcos.—Recebemos cheque e officio. Vamos enviar recibo.

Mineiros de S. Domingos.—Recebemos dinheiro para os presos e para a "Batalha". Segue officio.

Que possam desmoralizar, e quando a necessidade force a procurar obter do seu trabalho alguns meios as collocarem em serviços ou indústrias onde tenham mais ou menos defendidos e assegurados os seus interesses económicos e morais.

5.º—Fazer sentir à Liga das Mulheres Portuguesas e aos professores primários a necessidade de prepararem las crianças na perfeita consciência do bem e do mal para que saibam vencer num meio dissoluto a inspiração perversa e possam integrar-se no caminho mais sólido, fecundo e verdadeiro da Vida.

## FORAM PROIBIDOS OS TOUROS DE MORTE

Uma parada de miséria reveladora de insensibilidade e cinismo—A acção que a U. S. O. vai desenvolver

O que se praticou em torno da projectada tourada com a morte de touros atingiu as raízas do cinismo e da desvergonha. Explorou-se da maneira mais vil com a miséria humana, nos seus aspectos mais trágicos e mais degradantes.

A-pesar-de toda a especulação feita foi manida pelo sr. ministro do interior a prohibição de espectáculos com touros de morte. Os aficionados desta torpe ideia ficaram de orelha murcha, irremediavelmente vencidos. Para elles foi o melhor assim, pois evitaram as consequências dum popular e formidável protesto que a U. S. O., com o unânime apoio de todas as consciências limpas, ia realizar.

Mas, nem por isso deixaremos de desmascarar o estôfo moral, a pobreza mental dos partidários da morte do touro.

O que essa gente fez merece ser verberado. Em primeiro lugar para conseguirem os seus fins seguiram o preceito jesuitico de não olharem a meios e de empregarem de preferência os mais velhos e hipócritas. Sabendo que a morte de touros só reuniria uma minoria insignificante e de insignificantes a aplaudi-la, pretendiam dourar a pilula, tam amarga e desagradável para a esmagadora maioria da população.

Imaginaram então organizar uma anténica cilada à sensibilidade colectiva. Foram-se às instituições de beneficência, aproveitando-se da angustiosa situação em que ellas se vêm arrastando e prometeram-lhes a sedutora quantia de 400 contos. Essa verba, na realidade importante, só podia ser realizada com a efectivação dum espectáculo com touros de morte.

Estava lançada a especulação. Os que protestavam contra os touros de morte viram contra elles o argumento de que era duma piégnica absurda pretender, para salvar a vida a alguns touros, dei-

xar parecer à mingua milhares de indigentes, centenas de crianças ou velhos. E os famosos 400 contos eram continuamente citados.

Por amor à verdade devemos confessar de que se a cilada não teve o exito completo em que os seus autores confiavam, consequiu de principio um certo effeito.

Algumas colectividades de beneficência foram arrastadas atrás da famosa perspectiva dos 400 contos. O sr. governador civil também acabou por ficar partidário dos touros de morte, ainda por culpa do poder sedutor dos tais 400 contos que ninguém viu e ninguém verá. Em principio o dr. sr. Filipe Mendes estava de acordo com a determinação que não consente os touros de morte, mas os pobres sofrem duramente as maiores misérias, as mais trágicas provas. E, c'os diabos, aqueles 400 contos vinham em boa altura... E, como os directores de algumas associações de beneficência, deixam-se também arrastar...

A U. S. O., porém, soube ver com intelligencia o maneio e soltou o grito de alarme. A opinião pública que já murmurava começava a erguer a voz.

Os esforços dos aficionados da morte, o seu «trac» da beneficência, depressa abriram brecha, rapidamente o terreno lhes principiou fugindo de baixo dos pés. Sem se darem por vencidos lançaram mão do último recurso. Foram a alguns asilos buscar crianças e apresentaram-se com ellas no Terreiro do Paço, numa parada contrariadora de miséria e infortuna, para com ella moverem o ministro do interior a consentir que se assassinasse touros numa praça, em homenagem aos institutos cruéis duma multidão de brutos ou de embrutezados. Misericórdia! Exploraram-se com a pior de crianças com a dor que devia merecer o maior das res-

deitos para se conseguir atingir um fim arrastado de todo o raciocínio intelligente e de todo o sentimentalismo bem orientado!

Revolta profundamente que a insensibilidade chegasse ao ponto de se ir até à especulação do sofrimento de infelizes crianças e que o cinismo tivesse atingido o auge, não recuasse mesmo na representação daquella farsa indigna.

Os promotores daquela parada de sofrimento infantil cobriram-se de vergonha e de ridículo. Mas a «nobre» ideia dos touros de morte tudo desculpa.

Contudo, a «nobre» dessa ideia pode medir-se pela «nobreza» do seu procedimento.

A Liga Nacional da Defesa dos Animais entregou ontem ao ministro do interior uma interessante e larga exposição, na qual se condena formalmente os touros de morte. A absoluta falta de espaço impossibilita-nos de publicar integralmente esse valioso documento.

Na reunião das Juntas de Freagoesia ontem effectuada, foi discutida a questão dos touros de morte, devido ao sr. Viriato Lobo, ex-governador civil, ter ido ali solicitar o apoio das Juntas para que se realisasse tam bárbaro espectáculo.

Alguns membros fizeram a defesa da morte do touro, provando assim os seus «sentimentos humanitários» riplotando outros indignadamente contra tam estúpida apologia.

Nada se resolveu, porque o assunto estava arrumado com a prohibição do ministro do interior.

## A reunião de ontem na U. S. O.

O projectado espectáculo de touros de morte provocou por parte de todas as consciências livres um protesto indi-



Vão vêr

# a interessante peça O AMOR DE PERDIÇÃO

## ao Teatro Nacional

para assistirem ao melhor espectáculo da actualidade

### CRÓNICA DO PORTO

## Bondosos senhores

Mais uma das muitas patifarias que não-de obter para estes vampiros franca entrada no céu...

PORTO, 22.—Cada dia que vai decorrendo nesta terrível quadra de egoísmos, mais se vai comprovando que a fôrça classe dos senhores, salvas raríssimas excepções individuais, é uma bandoleira casta digna de enfileirar nas hostes facinorosas da Klu-Klux-Klan.

Há chefes policiaes que encarnadamente perseguem operários avançados; há fôrças da guarda pretoriana, imprópriamente tingidas de verde-rufo, capazes de, com o maior sangue-frio do selvagem, frotarem uma multidão de desgraçados que protestam contra a bandeira em marcha; existem juizes de sobrecoito carregados prontos a julgar qualquer vítima, que fôrza julgada a praticar um gesto de revindita contra um patife que o prejudicou estupidamente na vida do seu lar.

Autoridades, de baixa e alta categoria, que possam enfrentar com essa terrível seita dos Klu-Klux-Klan senhores não apparecem neste desgraçado, neste exiladíssimo país.

O poderio «senhorial» é vastíssimo: domina juizes, impõe nos quartéis, manda nas esquadras, verga governadores civis e militares.

Acaba de se dar mais um facto conculcente que demonstra esta grande

crisi. Uma criatura que usa o «chamado» «galante» de Moisés Rodrigues Ferreira, com loja de «ferro-velho» mobiliário na celebríssima rua Cima de Vila, lembrou-se de embriagar com uma infâmica mulher, que habitava num prédio seu situado na rua do Cemitério de Paranhos e com o n.º 1.

A vítima estava em dia; mas como o manhoz possuía as aritméticas habilidades do bicho homónimo, reservadamente não lhe passou recibos... para fundamentar a sua acção de despejo na falta de pagamento.

Destarte, veio tudo para a rua—mulher, filhos e haveres, os quais foram recolhidos no tugúrio de um magnânimo vizinho.

Apurou-se, porém, a ruindade e a falsidade criminosas do proprietário; a acção é julgada improcedente; a infâmica mulher, com todo o direito, com toda a justiça, a posse da casa; o magistrado, em face do estatuto da lei, deferiu o requerimento.

Até à parte desta passagem scenária, esteve tudo muito bem.

Mas o senhorio soube, pelo «telegráfico» espírito santo de orheila, tudo quanto se passara—apesar de estar a varanear nas apressadas estâncias de Entrecos-Rios.

Lembrou-se, então, daquelle Valentim António, ex-ferroviário expulso por ser amigo do alheio, que acollia nas Dezvezas mandou demolir quasi um bairro inteiro só para que as suas vítimas não golassem a ocupar os imundos casbões, ou obediência a uma determinação judicial que lhe anulava uma acção de despejo aporadada por um administrador que se lhe vendera.

Daquele Valentim António que, sendo condenado a alguns meses de prisão

por fazer parte duma quadrilha de rapinantes, conseguira permissão do carcereiro-mór para passar o tempo da sentença a passear pelas ruas da vizinha e tratar dos seus negócios...

E não esteve com mais aquelles diligências a Cete, meteu-se no comboio e abalou até esta cidade.

A seguir, «valentim-antónio» ordenou o desmoroamento do prédio que a infâmica Maria da Mota, uma pobre mulher com filhos havia de «elégicamente» reocupar.

Se desmoroassem a cabeça ao bando, eram capazes de dizer que isso era um acto de selvageria.

Qual é a autoridade, o regedor, o políco, o cabo, o chefe, o commissário, o governador civil, o general, o ministro, o juiz... suficiente para obrigar o miserável a reconstruir o cubículo—fazendo-o engulir a desobediência a «justiça» que elles tanto dizem respeitar?

Ninguém... Ora essa...

Há falta de casas, mas derrubam-se as existentes, só para que todo o mundo fique sabendo que acima dos magistrados estão os caprichos, os rancores, as velhacões da Klu-Klux-Klaniana prepotência dos senhores...

\*\*\*

Já agora, a talhe de foices... Os habitantes das Antas, a considerada de Barcelona portuense, continuam excitados contra o farmacêutico Abel Pimenta de Castro, da rua Chã, que tentou a acção do despejo contra os inquilinos daquelle bairro da travessa de Campanha.

A referida acção não se executou porque o chefe do distrito a mandou suspender... temporariamente.

Não foi um acto de humanitarismo que inspirou a primeira autoridade civil. Foi uma medida para evitar a alteração pública, visto que o populoso bairro das Antas estava em plena efervescência e disposto a registrar na história das lutas contra os senhores... mais revoltosos dos acontecimentos.

Pois apesar disso, o farmacêutico Castro, supondo que a acção popular não de ser sempre uma panaceia, persiste nas suas intencções.

2.ª Mas quem era, quem foi, o barbaresco e apimentado Abel, agora transformado em Caím?

Segundo não lo contam, ele, quando ainda não era senhorio, fôrza juiz de paz em São Pedro da Cova, sendo, por esta ocasião, expulso da casa por «ferrar o cão» ao proprietário!

Ludibriou os sócios duma antiga Associação de socorros mútuos, a fim de provocar uma dissidência. Uma vez a provocada, sonheou os direitos incontestáveis que aos sócios assistia.

Diz-se mesmo que ele viera corrido daquelle localidade...

E são destes passáros bisnauos que vêm arribar à cidade...

Torna-se indispensável o exercicio duma abogacia em forma...

C. V. S.

### Velada social no Pôrto

Hoje, definitivamente, pelas 15 horas, que se realiza a velada social promovida pela Secção da Carris da Juventude Sindicalista do Pôrto, que havia sido adiada por falta de conferente.

A velada effectua-se na sede daquelle Secção, nos 22 horas, no gabinete da U. S. O. tendo a ella comparecido, a Sociedade Protectora dos Animais, representada pela sua direcção, D. Agnello Pôrto, pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas; Gonçalves Correia, pela Sociedade Naturista Portuguesa, e o Conselho Junior pela Associação dos Professores de Portugal.

As colectividades que não compareceram, enviaram explicações justificando a sua ausência.

Gonçalves Vidal, em nome da U. S. O. apresentou os pontos de vista da colectividade que representava e que são já dominio dos leitores.

Os representantes das colectividades que tomaram parte na reunião expozeram as razões especiais, demarcadas pelas diferentes características das suas associações, por que divergiam das tórnadas, mas foram todos concordes em se promover uma forte campanha de opinião contra esses barbares espectáculos.

Foi, pois, uma reunião útil. Della resultou a generosa idea de criar uma atmosfera hostil ás tórnadas capaz de pôr cobro a um divertimento cuja estupidez corre parelhas com a sua crueldade.

### O cheque de Belém

Da casa mortuaria do hospital de S. José, foram ontem removidos para a morgue a fim de lhes ser feita autopsia judicial, os cadáveres de Paul Marinho e de Luciano Ramos, vítimas do choque de comboios em Belém. As suas autopsias devem realizar-se amanhã, devendo effectuar-se os funerais na próxima terça-feira.

Da enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, transitou para os quartos particulares do mesmo hospital o engenheiro Augusto Carlos da Cunha, vítima do mesmo desastre.

O estado geral dos feridos é satisfatório, continuando, porém, em estado grave o maquinista Sancho dos Santos, internado na enfermaria de Santo António.

## Vida Sindical

### CONVOCAÇÕES

Operários alfaiates. — A convite dos delegados desta classe à U. S. O., reúnem-se terça-feira pelas 21 horas, a direcção, a mesa da assembleia geral, conselho fiscal e comissão escolar e ainda todos aquelles que tenham exercido cargos, a fim de se resolver um assunto muito importante.

Comissão escolar. — Todos aquelles que se matricularam ou se matriculem nas aulas de corte e de aplicação profissional, devem comparecer no sindicato amanhã, pelas 21 horas, para assento de seu interesse.

A matrícula continua aberta até ao dia 4 de Setembro.

Corticeiros de Belem. — Avisamos os cobradores para comparecerem na sede, na quarta-feira pelas 21 horas.

Maquinistas fluviais. — Na sede da Federação Marítima, reúne amanhã, pelas 20 horas, em sessão magna, a secção de rebocadores, maquinistas, fogueiros, mestres e camaradas, a fim de assentarem definitivamente o caminho a seguir para o cumprimento da lei das 8 horas de trabalho, pedindo-se a comparencia dos representantes da mesma Federação.

Manipuladores de pão. — Reúne hoje esta classe pelas 18 horas, em assembleia magna para a comissão elaboradora do relatório sobre o trabalho diurno, dar conta das ultimas «demarches» e para se resolver em definitivo o caminho a seguir.

Pode-se a todos os camaradas que tenham listas em seu poder a trazer as respectivas importancias, para serem distribuidas pelas companheiras dos presos da classe.

### Ontem tomou-se

## Vênus por Marte

com o eclipse forçado de algumas carteiras e relógios

A noticia de que Marte se aproximava da Terra, noticia verdadeira como poucas, fez que muita gente passasse ontem boa parte do dia de pregoço esgalado para a abobada celeste, em demanda do tão e falado eclispe do planeta. Soberbos de pasmaceira, os milhares de curiosos chegaram ontem a suporem-se infinitamente sabios, iniciados profundamente em astronomia de um dia para o outro, e com uma segurança de estabelecer pessoa de juizo, apontavam no azul-imenso o planeta. Este que ninguém ouvisse pôr em duvida estes improvisados sabios. Era, com certeza, o planeta M. rito a estrela que eles viam. Alguém não ousa. Tomaram Vênus por Marte.

Enquanto esta pasmaceira durou, algumas pessoas houve que trabalharam para obter lucros com os amadores de astronomia. E enquanto muitos destes astrónomos «já está o Marte que lá estava, sem eles darem por isso, eram os relógios e as carteiras que se irremediavelmente afastados e perdidos.

A propósito do planeta Marte, um espirituoso alixou ontem nas arcadas do Terreiro do Paço um curioso placard, que transcrevemos:

### AVISO

Aí meia noite em ponto, todo o bom funcionario público deve olhar para o céu, porque no gran 33, entre a Ursa Maior e o trópico de Capricórnio, vem a apparencia do planeta Marte e neste uma lâmpada preta que é tal e qual a cara do sr. Viriato da Fonseca.

O bom funcionario público, depois dum pequeno esforço convencer-se-ia que se não trata do illustre negro mas sim duma portaria que se chama coeficiente 12.

### Construção civil londrina

LONDRES, 23.— Terminou o conflicto da construção civil, que se prolongava desde o dia 5 de julho, tendo os operários aceitado o aumento immediato de meio «penny» por hora, oferecido pelos patrões.

### Nos Trabalhadores de Imprensa

A assembleia geral de amanhã, pelas 16.30 horas, a assembleia geral da Associação dos Trabalhadores de Imprensa, na rua das Gáveas, para eleição da nova direcção e nomeação das comissões pró-aumento de salário e descanso dominical.

Desta assembleia deve sair electa uma direcção capaz de realizar a obra indispensável ao prestigio da classe e do seu sindicato. A reforma dos estatutos impõe-se, pois os que vigoram são anacrónicos e não podem, de modo algum, identificar-se com o espirito moderno cuja evolução a guerra veio acelerar.

É natural que fruntem, isto é, que sejam electos para a nova direcção, os jornalistas cujo espirito progressivo deitou abaixo a última direcção que estava viva há bastante tempo por um desguido felizmente já reparado.

### Acabou a greve do Havre

HAVRE, 23.— Os inscritos marítimos deste porto que se encontravam em greve, retomaram o trabalho esta manhã.

## TEATRO APOLO

### \* O COMBOIO N.º 6 \*

## Secção Naturista

### «O homem não morre: mata-se»

Todos os dias o homem vibra um golpe ao fio, ao qual está ligada a sua vida.

Para toda a parte que nos voltamos, vemos sempre uma legião enormissima de individuos que, na maior das inconsciencias, praticam contra a própria existencia os maiores desmandos e deste erro caminham directamente para o abismo, onde, fatalmente, se hão de despedaçar.

Não obstante todos considerarem a vida como uma preciosidade, a observação diz-nos que a maioria dos homens abreviam-na em mil degradações, e tam grave é o aspecto que este mal apresenta, que são poucos os que ultrapassam os cinquenta annos, succedendo a maioria morre, exactamente, no momento em que deviam estar preparados para a luta pela existencia.

Não querendo saber das leis naturais, cuja obediencia nos impelle a perfeição, a vida não é, o homem inventou uma civilização que o desviou para o erro, e com todas as suas fauldas instintivas atrofiadas, encontra-se, hoje mais do que nunca, mergulhado num plano onde apenas o vicio, o sentimento do prazer brutal, caracteriza a sua existencia.

Consequencia da vida que leva o estado físico-psíquico da humanidade é bastante precario.

Doenças graves, tais como a tuberculose, o cancro, a neurastenia vão, dia a dia, ceifando e, por isso, diminuindo o numero dos vivos.

A maioria dos homens vivem sem fé, sem ideal, não têm vontade própria, vivem ao acaso e, como a morte é o seu unico recurso, tiram da sua curta existencia o maior gozo possivel.

Longe de se apresentar sorridente e optimista, o homem sente-se triste e cansado, sem fôrças para lutar, para vencer as tempestades da vida e, ignorando a verdadeira origem do seu mal, procura, inutilmente, venenos terribes, tais como o tabaco, o alcool, a cocaína, para esquecer, para abafar a sua desdita, criada pelas suas proprias mãos.

Lvando uma vida de dissipação, ingerindo substancias toxicas, usando uma alimentação anti-higiénica, perdendo noites, frequentando prostibulos, tendo excessos de toda a ordem, não pode a humanidade queixar-se de que vive pouco, isto é, de viver menos de metade da vida que, pela Natureza lhe foi destinada.

Apesar de nos serem interiores, os animais que vivem nas selvas em perfeita liberdade, obedecendo apenas ao seu instinto, morrem atingindo o maximum da idade que lhe foi computado, sem terem conhecido doenças.

Lion de CASTRO

### Os «crimes passionais»

Um homem morto a tiro no Conde Redondo—Uma mulher esfaqueada na travessa de Agua de Flor

Os chamados «crimes passionais» estão multiplicando-se duma maneira assustadora. Para isso muito tem contribuido alguns jornais, entre elles os de grande informação, que no ansio de impingir aos seus leitores noticias sensacionais, publicam relatórios circunstanciados desses actos trágicos, rodeando-os assim dum prestigio fatal para algumas vidas. E conhecida a suggestão que os relatos desses crimes exercem em certos cerebros fracos, em certas imaginações fáceis de falcianar—suggestão tam forte que conduz à pratica de delictos semelhantes. E essa suggestão é tam forte que até se revela na maneira como os delictos são praticados, chegando a notar-se até a copia de certos pormenores.

Ontem produziram-se mais doze crimes passionais:

O primeiro foi na rua Conde de Redondo, cerca das 11 horas da manhã. Alida Soares de Carvalho foi a essa rua, esperar fiantemente armada dum revólver, Joaquim Prata das Neves. Este ao apparear na alludra rua, a caminho do Banco Economica Portuguesa foi atingido, quasi de surpresa, por um tiro que o atingiu na nuca e que mortalmente o feriu. A Alida tentou fugir, mas foi apunhada e conduzida para a esquadra de Santa Maria.

Joaquim Prata das Neves vivera em tempos com a Alida mas há três annos que della estava separado, tendo casado com D. Emilia Paula das Neves de quem tinha uma filha de 13 meses.

Alega a Alida que o morto a difamava, dizendo-se por outro lado que ella andava perseguindo.

O segundo «crime passionai» passouse na travessa de Agua de Flor. O cozinheiro José Ferreira, empregado numa taberna conhecida pelo «Faz Fric», tinha combinado consorciar-se com Maria José Pinto, uma dasnetas mulheres que figuram nos registos policiaes como prostitutas e que levam uma vida de degradação. Ultimamente a Maria José Pinto não se mostrava concorde com o plano de vida comum do José Ferreira. Daqui rompeu o exaspero do José Ferreira que ontem foi a travessa da Agua de Flor e esfaqueou a Maria José Pinto. O José Ferreira foi preso e a Maria José Pinto encontra-se no posto da Misericórdia em perigo de vida.

### Uma rapariga de 19 anos vendida em leilão

MALAGA, 23.— Foram delididos pela policia a altas horas da noite vários individuos que estavam discutindo violentamente, fazendo grande escândalo numa casa do centro desta cidade. Produzendo-se a averiguação, apurou-se que se tratava do leilão duma jovem de 19 anos, que os individuos delictos disputavam entre si, com grande calor. A vítima do negocio confirmou o facto, parecendo que se trata duma venda feita, pela própria mãe da donzella. A policia manteve certas reservas sobre o caso, não só em virtude de estarem implicados nelle certas pessoas muito conhecidas nesta cidade, mas também para garantir o éxito das averiguações que continuam activamente.

### Escravatura branca

Uma rapariga de 19 anos vendida em leilão

MALAGA, 23.— Foram delididos pela policia a altas horas da noite vários individuos que estavam discutindo violentamente, fazendo grande escândalo numa casa do centro desta cidade. Produzendo-se a averiguação, apurou-se que se tratava do leilão duma jovem de 19 anos, que os individuos delictos disputavam entre si, com grande calor. A vítima do negocio confirmou o facto, parecendo que se trata duma venda feita, pela própria mãe da donzella. A policia manteve certas reservas sobre o caso, não só em virtude de estarem implicados nelle certas pessoas muito conhecidas nesta cidade, mas também para garantir o éxito das averiguações que continuam activamente.

### Uma rapariga de 19 anos vendida em leilão

MALAGA, 23.— Foram delididos pela policia a altas horas da noite vários individuos que estavam discutindo violentamente, fazendo grande escândalo numa casa do centro desta cidade. Produzendo-se a averiguação, apurou-se que se tratava do leilão duma jovem de 19 anos, que os individuos delictos disputavam entre si, com grande calor. A vítima do negocio confirmou o facto, parecendo que se trata duma venda feita, pela própria mãe da donzella. A policia manteve certas reservas sobre o caso, não só em virtude de estarem implicados nelle certas pessoas muito conhecidas nesta cidade, mas também para garantir o éxito das averiguações que continuam activamente.

### Uma rapariga de 19 anos vendida em leilão

MALAGA, 23.— Foram delididos pela policia a altas horas da noite vários individuos que estavam discutindo violentamente, fazendo grande escândalo numa casa do centro desta cidade. Produzendo-se a averiguação, apurou-se que se tratava do leilão duma jovem de 19 anos, que os individuos delictos disputavam entre si, com grande calor. A vítima do negocio confirmou o facto, parecendo que se trata duma venda feita, pela própria mãe da donzella. A policia manteve certas reservas sobre o caso, não só em virtude de estarem implicados nelle certas pessoas muito conhecidas nesta cidade, mas também para garantir o éxito das averiguações que continuam activamente.

### Uma rapariga de 19 anos vendida em leilão

MALAGA, 23.— Foram delididos pela policia a altas horas da noite vários individuos que estavam discutindo violentamente, fazendo grande escândalo numa casa do centro desta cidade. Produzendo-se a averiguação, apurou-se que se tratava do leilão duma jovem de 19 anos, que os individuos delictos disputavam entre si, com grande calor. A vítima do negocio confirmou o facto, parecendo que se trata duma venda feita, pela própria mãe da donzella. A policia manteve certas reservas sobre o caso, não só em virtude de estarem implicados nelle certas pessoas muito conhecidas nesta cidade, mas também para garantir o éxito das averiguações que continuam activamente.

### Uma rapariga de 19 anos vendida em leilão

MALAGA, 23.— Foram delididos pela policia a altas horas da noite vários individuos que estavam discutindo violentamente, fazendo grande escândalo numa casa do centro desta cidade. Produzendo-se a averiguação, apurou-se que se tratava do leilão duma jovem de 19 anos, que os individuos delictos disputavam entre si, com grande calor. A vítima do negocio confirmou o facto, parecendo que se trata duma venda feita, pela própria mãe da donzella. A policia manteve certas reservas sobre o caso, não só em virtude de estarem implicados nelle certas pessoas muito conhecidas nesta cidade, mas também para garantir o éxito das averiguações que continuam activamente.

### Uma rapariga de 19 anos vendida em leilão

MALAGA, 23.— Foram delididos pela policia a altas horas da noite vários individuos que estavam discutindo violentamente, fazendo grande escândalo numa casa do centro desta cidade. Produzendo-se a averiguação, apurou-se que se tratava do leilão duma jovem de 19 anos, que os individuos delictos disputavam entre si, com grande calor. A vítima do negocio confirmou o facto, parecendo que se trata duma venda feita, pela própria mãe da donzella. A policia manteve certas reservas sobre o caso, não só em virtude de estarem implicados nelle certas pessoas muito conhecidas nesta cidade, mas também para garantir o éxito das averiguações que continuam activamente.

### Uma rapariga de 19 anos vendida em leilão

MALAGA, 23.— Foram delididos pela policia a altas horas da noite vários individuos que estavam discutindo violentamente, fazendo grande escândalo numa casa do centro desta cidade. Produzendo-se a averiguação, apurou-se que se tratava do leilão duma jovem de 19 anos, que os individuos delictos disputavam entre si, com grande calor. A vítima do negocio confirmou o facto, parecendo que se trata duma venda feita, pela própria mãe da donzella. A policia manteve certas reservas sobre o caso, não só em virtude de estarem implicados nelle certas pessoas muito conhecidas nesta cidade, mas também para garantir o éxito das averiguações que continuam activamente.

### Uma rapariga de 19 anos vendida em leilão

MALAGA, 23.— Foram delididos pela policia a altas horas da noite vários individuos que estavam discutindo violentamente, fazendo grande escândalo numa casa do centro desta cidade. Produzendo-se a averiguação, apurou-se que se tratava do leilão duma jovem de 19 anos, que os individuos delictos disputavam entre si, com grande calor. A vítima do negocio confirmou o facto, parecendo que se trata duma venda feita, pela própria mãe da donzella. A policia manteve certas reservas sobre o caso, não só em virtude de estarem implicados nelle certas pessoas muito conhecidas nesta cidade, mas também para garantir o éxito das averiguações que continuam activamente.

### Uma rapariga de 19 anos vendida em leilão

MALAGA, 23.— Foram delididos pela policia a altas horas da noite vários individuos que estavam discutindo violentamente, fazendo grande escândalo numa casa do centro desta cidade. Produzendo-se a averiguação, apurou-se que se tratava do leilão duma jovem de 19 anos, que os individuos delictos disputavam entre si, com grande calor. A vítima do negocio confirmou o facto, parecendo que se trata duma venda feita, pela própria mãe da donzella. A policia manteve certas reservas sobre o caso, não só em virtude de estarem implicados nelle certas pessoas muito conhecidas nesta cidade, mas também para garantir o éxito das averiguações que continuam activamente.

### Uma rapariga de 19 anos vendida em leilão

MALAGA, 23.— Foram delididos pela policia a altas horas da noite vários individuos que estavam discutindo violentamente, fazendo grande escândalo numa casa do centro desta cidade. Produzendo-se a averiguação, apurou-se que se tratava do leilão duma jovem de 19 anos, que os individuos delictos disputavam entre si, com grande calor. A vítima do negocio confirmou o facto, parecendo que se trata duma venda feita, pela própria mãe da donzella. A policia manteve certas reservas sobre o caso, não só em virtude de estarem implicados nelle certas pessoas muito conhecidas nesta cidade, mas também para garantir o éxito das averiguações que continuam activamente.

### Uma rapariga de 19 anos vendida em leilão

MALAGA, 23.— Foram delididos pela policia a altas horas da noite vários individuos que estavam discutindo violentamente, fazendo grande escândalo numa casa do centro desta cidade. Produzendo-se a averiguação, apurou-se que se tratava do leilão duma jovem de 19 anos, que os individuos delictos disputavam entre si, com grande calor. A vítima do negocio confirmou o facto, parecendo que se trata duma venda feita, pela própria mãe da donzella. A policia manteve certas reservas sobre o caso, não só em virtude de estarem implicados nelle certas pessoas muito conhecidas nesta cidade, mas também para garantir o éxito das averiguações que continuam activamente.

### Uma rapariga de 19 anos vendida em leilão

MALAGA, 23.— Foram delididos pela policia a altas horas da noite vários individuos que estavam discutindo violentamente, fazendo grande escândalo numa casa do centro desta cidade. Produzendo-se a averiguação, apurou-se que se tratava do leilão duma jovem de 19 anos, que os individuos delictos disputavam entre si, com grande calor. A vítima do negocio confirmou o facto, parecendo que se trata duma venda feita, pela própria mãe da donzella. A policia manteve certas reservas sobre o caso, não só em virtude de estarem implicados nelle certas pessoas muito conhecidas nesta cidade, mas também para garantir o éxito das averiguações que continuam activamente.

### Uma rapariga de 19 anos vendida em leilão

MALAGA, 23.— Foram delididos pela policia a altas horas da noite vários individuos que estavam discutindo violentamente, fazendo grande escândalo numa casa do centro desta cidade. Produzendo-se a averiguação, apurou-se que se tratava do leilão duma jovem de 19 anos, que os individuos delictos disputavam entre si, com grande calor. A vítima do negocio confirmou o facto, parecendo que se trata duma venda feita, pela própria mãe da donzella. A policia manteve certas reservas sobre o caso, não só em virtude de estarem implicados nelle certas pessoas muito conhecidas nesta cidade, mas também para garantir o éxito das averiguações que continuam activamente.

## TEATRO APOLO

### \* O COMBOIO N.º 6 \*

## Secção Naturista

### «O homem não morre: mata-se»

Todos os dias o homem vibra um golpe ao fio, ao qual está ligada a sua vida.

Para toda a parte que nos voltamos, vemos sempre uma legião enormissima de individuos que, na maior das inconsciencias, praticam contra a própria existencia os maiores desmandos e deste erro caminham directamente para o abismo, onde, fatalmente, se hão de despedaçar.

Não obstante todos considerarem a vida como uma preciosidade, a observação diz-nos que a maioria dos homens abreviam-na em mil degradações, e tam grave é o aspecto que este mal apresenta, que são poucos os que ultrapassam os cinquenta annos, succedendo a maioria morre, exactamente, no momento em que deviam estar preparados para a luta pela existencia.

Não querendo saber das leis naturais, cuja obediencia nos impelle a perfeição, a vida não é, o homem inventou uma civilização que o desviou para o erro, e com todas as suas fauldas instintivas atrofiadas, encontra-se, hoje mais do que nunca, mergulhado num plano onde apenas o vicio, o sentimento do prazer brutal, caracteriza a sua existencia.

Consequencia da vida que leva o estado físico-psíquico da humanidade é bastante precario.

Doenças graves, tais como a tuberculose, o cancro, a neurastenia vão, dia a dia, ceifando e, por isso, diminuindo o numero dos vivos.

A maioria dos homens vivem sem fé, sem ideal, não têm vontade própria, vivem ao acaso e, como a morte é o seu unico recurso, tiram da sua curta existencia o maior gozo possivel.

Longe de se apresentar sorridente e optimista, o homem sente-se triste e cansado, sem fôrças para lutar, para vencer as tempestades da vida e, ignorando a verdadeira origem do seu mal, procura, inutilmente, venenos terribes, tais como o tabaco, o alcool, a cocaína, para esquecer, para abafar a sua desdita, criada pelas suas proprias mãos.

Lvando uma vida de dissipação, ingerindo substancias toxicas, usando uma alimentação anti-higiénica, perdendo noites, frequentando prostibulos, tendo excessos de toda a ordem, não pode a humanidade queixar-se de que vive pouco, isto é, de viver menos de metade da vida que, pela Natureza lhe foi destinada.

Apesar de nos serem interiores, os animais que vivem nas selvas em perfeita liberdade, obedecendo apenas ao seu instinto, morrem atingindo o maximum da idade que lhe foi computado, sem terem conhecido doenças.

Lion de CASTRO

### Os «crimes passionais»

Um homem morto a tiro no Conde Redondo—Uma mulher esfaqueada na travessa de Agua de Flor

Os chamados «crimes passionais» estão multiplicando-se duma maneira assustadora. Para isso muito tem contribuido alguns jornais, entre elles os de grande informação, que no ansio de impingir aos seus leitores noticias sensacionais, publicam relatórios circunstanciados desses actos trágicos, rodeando-os assim dum prestigio fatal para algumas vidas. E conhecida a suggestão que os relatos desses crimes exercem em certos cerebros fracos, em certas imaginações fáceis de falcianar—suggestão tam forte que conduz à pratica de delictos semelhantes. E essa suggestão é tam forte que até se revela na maneira como os delictos são praticados, chegando a notar-se até a copia de certos pormenores.

Ontem produziram-se mais doze crimes passionais:

O primeiro foi na rua Conde de Redondo, cerca das 11 horas da manhã. Alida Soares de Carvalho foi a essa rua, esperar fiantemente armada dum revólver, Joaquim Prata das Neves. Este ao apparear na alludra rua, a caminho do Banco Economica Portuguesa foi atingido, quasi de surpresa, por um tiro que o atingiu na nuca e que mortalmente o feriu. A Alida tentou fugir







24-8-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 232

—Não ouvem? disse a companheira de Ronan com aquele riso tão terno dos velhos, não ouvem isto? para estes dois sou avó, para aquele sou a pequena Odilla...

—Quando tiveres com anos, e a fé de Ronan que há de lá chegar! chamar-te-hei ainda e sempre a pequena Odilla... do mesmo modo que a estes dois amigos, que tu vês aqui, hei de sempre chamar o Monteiro e a bispa.

O Monteiro e sua mulher, tinham com efeito chegado naquele momento ao pé de Ronan, encanecidos ambos pelos anos, mas transluzindo-lhes no rosto a felicidade e a saúde.

Oh! oh! como estás bonito, meu velho companheiro, com o teu saio novo e de barrete bordado... E a formosa bispa, como está garrida!...

—Ronan, a fé de velho Vagor! disse o Monteiro, amo tanto a minha Fulvia, vestida assim de mariona, com a saia escura e a touca tão branca como os seus cabelos, como a amava dantes com a saia cor de laranja, fita azul, colares de ouro e meias encarnadas bordadas a prata!... lembra-te, Ronan? lembra-te?

—Odilla, se meu marido e o seu começam a falar dos tempos passados, não chegaremos antes da noite ao mosteiro, e Loysik está à nossa espera.

Gentil e espirituosa bispa, farei como tu queres, respondeu Ronan a si-se. Anda daí Gregório; venham, meus filhos; vamos despir o fato do trabalho; aviemonos e mais depressa estaremos em companhia do nosso bom irmão Loysik.

Neste momento, Fulvia, neta da bispa, saiu da casa com várias companheiras, trazendo na mão um brando aceso e largou o fogo ao monte de lenha... Alegres gritos das raparigas e dos rapazes saudaram a grande coluna de fumo, que se elevou para o céu. A este sinal, os habitantes do vale, ocupados ainda nos trabalhos dos campos, foram-se dirigindo para suas casas, e uma hora depois, reunidos todos, homens, mulheres, velhos e crianças encaminhavam-se alegremente em bandos para o mosteiro de Charolles.

A comunidade de Charolles vive num grande edifício de cantaria sólida, mas sem ornatos; compreende ele, além das celas dos frades e edifícios de exploração agrícola, uma capela e um hospício para as crianças. Estes irmãos lavradores, há cinquenta anos que elegem sempre Loysik para seu chefe; demais, coisa rara para o tempo, ficaram leigos, Loysik tendo feito sempre com que eles não se ligassem imprudentemente por eternos votos, e para que não se confundissem com o clero. Os frades da comunidade de Charolles tinham até ali vivido sujeitos a uma regra, discutida entre si, e que era rigorosamente observada. A disciplina da ordem de São Bento, adoptada na maior parte dos mosteiros da Gália, parecera a Loysik, em razão de certos estatutos, aniquilar ou humilhar a consciência, a razão e a dignidade do homem. Assim, se o superior ordenava a um frade que fizesse uma coisa materialmente impossível, o frade, depois de ter feito humildemente observar ao seu superior a impossibilidade do acto, que dele se exigia devia contudo obedecer. Outro estatuto dizia formalmente que não era permitido a nenhum frade dispor do seu corpo e da sua vontade. Finalmente, era formalmente vedado a um frade defender ou proteger outro, ainda que ambos estivessem ligados pelos laços de sangue.

Esta renúncia voluntária dos sentimentos mais ternos e mais elevados; esta abnegação da sua consciência e da razão humana, levada até a imbecilidade; esta obediência passiva que faz do homem uma máquina inerte, uma espécie de cadáver; tinha parecido demasiado católica a Loysik, para que ele não combatesse a infração da regra de São Bento, infelizmente neste tempo quasi geralmente adoptada na Gália.

Loysik dirigia os trabalhos da comunidade, nos quais tinha participado, até que a idade lhe enfraquecera as forças; tratava dos enfermos, ensinava as crianças dos habitantes do vale, ajudado de muitos irmãos; à noite, depois dos pesados trabalhos do dia, reunia a comunidade, de verão, debaixo das arcadas do claus-

tro, que rodeavam o pátio interior; de inverno, no refeitório; ali, fiel à tradição da sua família, contava a seus irmãos as glórias da Gália, as acções dos valerosos heróis dos antigos tempos, alimentando assim em todos os corações o culto sagrado da pátria, combatendo a desesperança que muitas vezes se apoderava das almas mais firmes, ao aspecto das ruínas e dos desastres do país sob o domínio dos reis francos.

A comunidade vivia deste modo laboriosa e pacífica, e havia longos anos, debaixo da direcção de Loysik, raras vezes tivera a necessidade de lembrar a seus irmãos as obrigações a que se tinham imposto.

Alguns visos de perturbações passageiras, bem depressa abafados pelo ascendente do velho frade lavrador, se tinham entretanto às vezes manifestado, eis como: posto que a comunidade de Charolles fosse absolutamente livre e independente no que dizia respeito à sua regra interior, a eleição do seu superior, a disposição dos frutos do terreno cultivado por ela, eram sujeitos, à jurisdição do bispo da diocese; de mais, tinha o direito de estabelecer no mosteiro sacerdotes da sua escolha para ali dizerem missa, ministrarem a comunhão, os sacramentos, e servirem a capela do mosteiro, destinada também aos habitantes do vale de Charolles. Loysik tinha-se sujeitado a esta necessidade da época para assegurar o descanso de seus irmãos e dos habitantes do vale; mas assim introduzidos no seio da comunidade leiga, estes sacerdotes tinham mais de uma vez tentado semear a discórdia entre os frades lavradores, dizendo a estes que não se entregavam bastante à oração; e aliciando aqueles a entrarem na Igreja e a tornarem-se frades eclesiásticos, a fim de participarem do poder do clero. Mais de uma vez estas tentativas de aliciação chegaram aos ouvidos de Loysik, que disse firmemente a estes católicos artistas de discórdias:

—Quem trabalha reza. Jesus de Nazareth censura muito os maldades que não tocando sequer com o dedo nos pesados fardos carregam com eles, sob pretexto de longas orações, as costas de seus irmãos. Nós não

queremos aqui ociosos, somos todos irmãos e filhos de um mesmo Deus; frades leigos ou eclesiásticos são todos o mesmo quando vivem cristãmente que uns tendo poderosamente concorrido nos trabalhos da comunidade, preferam empregar na oração as horas vagas indispensáveis ao homem depois da tarefa do dia, são livres de o fazer; da mesma forma que na nossa comunidade nos apraz empregar o tempo na cultura das flores, na leitura, na conversação entre amigos, na pesca, no passeio, no canto, na pintura dos manuscritos, nas profissões recreativas, e de vez em quando no exercício das armas, porque vivemos num tempo em que é mister muitas vezes repeller a força com a força; e defender a vida e a dos seus contra a violência. Por isso, aos nossos olhos, aquele que depois de trabalho se recreia honestamente é tão merecedor como aquele que emprega as horas ociosas em orar; só o maldade é que são ímpios!

Loysik era tão geralmente respeitado, a comunidade considerava-se tão feliz, que os padres estrangeiros não conseguiram nunca perturbar aquela boa harmonia; finalmente, Loysik possuía o solo e edifícios do mosteiro em virtude de uma carta autêntica concedida por Clothario. Os prelados de Chalons, viam-se obrigados, a pesar do costume em que estavam de se intrometerem em tudo, a respeitarem os direitos de Loysik, procurando conseguir os seus fins por meios astuciosos.

Era pois aquele dia um dia de festa na colónia e na comunidade de Charolles. Os frades lavradores preparavam-se para receberem o melhor que podessem os seus amigos do vale, que vinham, segundo o costume adoptado há meio século, agradecer a Loysik a vida feliz que ele tinha proporcionado àquela descendência de Vagor, que as palavras do frade lavrador havia convertido. Só uma vez por ano se infringia a regra, livremente estabelecida pela comunidade e em virtude da qual era vedado às mulheres a entrada no mosteiro. Os frades estavam por tanto preparando compridas mesas por toda a parte onde elas podiam

## SECÇÃO DE LIVRARIA

### “A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:  
Continente—Encomendas postais até 6 quilos 5000, pacotes até 2 quilos 315 cada 50 grammas, e mais 340 para registado em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6500, Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 9550, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6850.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

—Eduquemo-nos e instruímo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

#### Publicações sociológicas

Organização Social (Revista de Sociologia) 5000 5000

Antropologia (Revista de Antropologia) 5000 5000

A Comunidade 5000 5000

Amapá (Revista de Amapá) 5000 5000

Geografia (Revista de Geografia) 5000 5000

Religião (Revista de Religião) 5000 5000

Política (Revista de Política) 5000 5000

Economia (Revista de Economia) 5000 5000

Arte (Revista de Arte) 5000 5000

Letras (Revista de Letras) 5000 5000

Historia (Revista de Historia) 5000 5000

Geometria (Revista de Geometria) 5000 5000

Algebra (Revista de Algebra) 5000 5000

Trigonometria (Revista de Trigonometria) 5000 5000

Calculo (Revista de Calculo) 5000 5000

Logica (Revista de Logica) 5000 5000

Fisica (Revista de Fisica) 5000 5000

Quimica (Revista de Quimica) 5000 5000

Medicina (Revista de Medicina) 5000 5000

Pharmacia (Revista de Pharmacia) 5000 5000

Botanica (Revista de Botanica) 5000 5000

Zoologia (Revista de Zoologia) 5000 5000

Mineralogia (Revista de Mineralogia) 5000 5000

Geologia (Revista de Geologia) 5000 5000

Metallurgia (Revista de Metallurgia) 5000 5000

Industria (Revista de Industria) 5000 5000

Comercio (Revista de Comercio) 5000 5000

Transportes (Revista de Transportes) 5000 5000

Telegraphia (Revista de Telegraphia) 5000 5000

Telephonia (Revista de Telephonia) 5000 5000

Radio (Revista de Radio) 5000 5000

Televisao (Revista de Televisao) 5000 5000

Aviacao (Revista de Aviacao) 5000 5000

Automobilismo (Revista de Automobilismo) 5000 5000

Marinha (Revista de Marinha) 5000 5000

Aeronautica (Revista de Aeronautica) 5000 5000

Armadas (Revista de Armadas) 5000 5000

Forças Armadas (Revista de Forças Armadas) 5000 5000

Policia (Revista de Policia) 5000 5000

Justica (Revista de Justica) 5000 5000

Legislação (Revista de Legislação) 5000 5000

Administracao (Revista de Administracao) 5000 5000

Organizacao (Revista de Organizacao) 5000 5000

Metodologia (Revista de Metodologia) 5000 5000

Didactica (Revista de Didactica) 5000 5000

Pedagogia (Revista de Pedagogia) 5000 5000

Psicologia (Revista de Psicologia) 5000 5000

Psiquiatria (Revista de Psiquiatria) 5000 5000

Neurologia (Revista de Neurologia) 5000 5000

Oftalmologia (Revista de Oftalmologia) 5000 5000

Otorrinolaringologia (Revista de Otorrinolaringologia) 5000 5000

Podologia (Revista de Podologia) 5000 5000

Prostetica (Revista de Prostetica) 5000 5000

Reabilitacao (Revista de Reabilitacao) 5000 5000

Terapias (Revista de Terapias) 5000 5000

Medicina Legal (Revista de Medicina Legal) 5000 5000

Antropologia (Revista de Antropologia) 5000 5000

Historia da Arte (Revista de Historia da Arte) 5000 5000

Historia da Literatura (Revista de Historia da Literatura) 5000 5000

Historia da Ciencia (Revista de Historia da Ciencia) 5000 5000

Historia da Filosofia (Revista de Historia da Filosofia) 5000 5000

Pelo correio

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Henrique Leão, O. Indica...

Pelo correio

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...

Trotsky, Constituição Politi...